



Recebido em:
30/06/2017
Aprovado em:
02/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

REUNI E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL-CAMPUS ARAPIRACA

LAVOISIER ALMEIDA DOS SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

O presente artigo é uma reflexão sobre a experiência formativa da primeira turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* Arapiraca. O referido curso apresenta uma estrutura curricular flexibilizada em Troncos de Conhecimento, obedecendo ao princípio economicista do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) de expandir a educação superior pública por meio do melhor aproveitamento das estruturas física e humana das universidades federais, oferecendo, aos seus graduandos, um itinerário formativo diferenciado. Objetiva-se, pois, analisar o processo de implementação da flexibilização curricular no curso de Pedagogia da UFAL-*Campus* Arapiraca.

Palavras-chave: REUNI. Flexibilização Curricular. Curso de Pedagogia.

RESUMEM

El presente artículo es una reflexión sobre la experiencia formativa de la primera clase del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* Arapiraca. El referido curso presenta una estructura curricular flexibilizada en Troncos de Conocimiento, obedeciendo al principio economicista del Programa de Expansión y Reestructuración de las Universidades Federales (REUNI) de expandir la educación superior pública por medio del mejor aprovechamiento de las estructuras físicas y humanas de las universidades federales, ofreciendo a sus graduados, un itinerario formativo diferenciado. Su objetivo es analizar el proceso de implementación de la flexibilización curricular en el curso de pedagogía de la UFAL-*Campus* Arapiraca.

Palabras-llave: REUNI. Flexibilización Curricular. Curso de Pedagogía.

1. O REUNI E A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

O presente artigo objetiva refletir sobre a experiência formativa da primeira turma do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas no *Campus* Arapiraca. Localizado no agreste alagoano, esse *Campus* corresponde à primeira etapa do Projeto de Interiorização da UFAL e foi criado a partir da idéia de reestruturação acadêmico-curricular proposta pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) às Instituições de Ensino Superior (IES) federais em seus variados processos de expansão e interiorização:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do

acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, *pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais* (BRASIL, 2007a, Art 1º, grifo nosso).

A expressão *Melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos*, presente no artigo primeiro do decreto REUNI (BRASIL, 2007a) e explicada no glossário de suas *Diretrizes Gerais* como “Otimização dos recursos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007b, p.24), traz implícito o pensamento de que as universidades, seus técnicos, docentes e seus espaços estão ociosos e é possível aumentar a oferta nos diversos cursos sem mudanças significativas em suas estruturas.

Sendo assim, o substantivo “otimização = melhor aproveitamento” é a epifania da lógica economicista do capital que deve reger as relações e os direcionamentos das universidades brasileiras. Otimizar as universidades significa dizer que a

[...] estrutura física e os recursos humanos existentes são suficientes, apenas não estão sendo bem aproveitados. Isso equivale a afirmar que as universidades públicas possuem estrutura física e recursos humanos ociosos. Donde se infere que melhor aproveitamento da estrutura física é aumento de alunos em sala de aula; otimização de recursos humanos é sobrecarga do trabalho do professor e aumento de horas-aula, aumento de alunos por turma, aumento quantitativo da produção acadêmica (CAVALCANTE; SILVA SOBRINHO, 2012, p. 103).

A partir da lógica da otimização presente no REUNI, há uma crescente intensificação e precarização do trabalho docente com um forte movimento de sucateamento das universidades públicas (SGUISSARDI, 2008; SILVA JUNIOR; SGUISSARDI, 2013). As únicas exigências para que qualquer universidade federal pudesse participar do REUNI era o de a universidade preparar um projeto, conhecido como Projeto REUNI, voltado à expansão e reestruturação, e utilizar a verba advinda do programa tão somente com seu processo de expansão e/ou interiorização com reestruturação curricular dos cursos expandidos e/ou interiorizados.

O Projeto REUNI de cada universidade deveria seguir, pois, as diretrizes da política do governo Lula da Silva para a educação superior pública baseada na redução das taxas de evasão, ampliação da mobilidade estudantil, diversificação das modalidades de educação, revisão da estrutura acadêmica e otimização das universidades federais (BRASIL, 2007a; 2007b).

Essas diretrizes apontam para uma particularidade do REUNI que é a da expansão com revisão da estrutura acadêmica. No caso da UFAL, o *Campus Arapiraca*, primeira atividade de seu processo expansão e interiorização com reestruturação curricular, surge exatamente desse contexto de otimização de recursos e, como consequência, todos os cursos, ofertados naquele *Campus*, deveriam ter um modelo curricular econômico em recursos humanos e físicos.

Segundo o Projeto REUNI da UFAL, os cursos oferecidos no interior do estado deveriam ter uma estrutura curricular inovadora e econômica que seria marcada pela flexibilização curricular. A inovação curricular se deu pela organização dos cursos de graduação em Troncos de Conhecimento. O Tronco Inicial é caracterizado como “parte integrante obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada Eixo Temático” (UFAL, 2005, p. 48). Sendo assim, todos os cursos oferecidos pela UFAL, no *Campus Arapiraca*, têm o Tronco Inicial como primeira etapa formativa de seus ingressos. Esse tronco tem a duração de um semestre, ofertando 400 horas divididas entre quatro disciplinas (UFAL, 2005, p. 49).

O Tronco Intermediário, de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático, reúne os cursos de graduação de cada eixo de conhecimento com o objetivo de contribuir, a partir da oferta de disciplinas instrumentais de síntese e por um projeto integrador, com a discussão crítica dos saberes inerentes à formação básica comum a esses cursos (UFAL, 2005). Esse Tronco tem também a duração de um semestre e suas disciplinas variam a depender do eixo temático no qual os cursos se encontrem. Por fim, o Tronco Profissionalizante apresenta os conteúdos e discussões próprios a cada curso, observando as características e idiosincrasias do Projeto Pedagógico de cada um, tendo

duração variável por conta da especificidade de cada formação profissional.

No que diz respeito ao modelo universitário adotado para o processo de interiorização da UFAL, o forte argumento presente no Projeto de interiorização da UFAL (2005) e no Plano REUNI da UFAL (2007) é de que esse modelo de universidade responderia às vocações econômicas do agreste e do sertão alagoanos. Todavia, o modelo proposto para a chegada da UFAL ao interior de Alagoas foi o mesmo utilizado no processo de expansão de outras universidades do Brasil, afinado com o processo de Bolonha e com o projeto Universidade Nova, como indicam alguns estudos (ARAUJO, 2011; FONSECA, 2013; PAULA, 2009; SANTOS, 2016; WESKA, 2012).

2. O CAMPUS ARAPIRACA E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O objetivo da presente seção é analisar como o projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, pensado para os *Campi* do interior, é materializado no curso de Pedagogia do *Campus* Arapiraca. Para tanto, realizamos entrevistas e aplicamos questionários com gestores, professores e alunos ligados à primeira turma do referido curso, totalizando uma população de 49 (quarenta e nove) sujeitos.

Os questionários foram respondidos por 31 (trinta e um) alunos de um total de 36 (trinta e seis) e 14 (quatorze) professores do curso de Pedagogia, de um total de 21 (vinte e um), sendo que, no período de realização da pesquisa de campo, estavam em atividades apenas 14 (quatorze) professores, pois 5 (cinco) estavam afastados para qualificação (doutorado e pós-doc), 1 (um) de licença maternidade e 1 (um) afastado por problemas de saúde.

Entre os entrevistados estão 4 (quatro) alunos, 2 (dois) professores, 2 (dois) gestores. Os alunos que foram entrevistados participaram da pesquisa também como respondentes de questionários. Os outros entrevistados não responderam a questionários, participando da pesquisa tão somente por meio da entrevista.

O critério de inclusão dos respondentes dos questionários – alunos e professores – foi a vinculação ao curso de Pedagogia, com atividades desenvolvidas em qualquer um dos troncos de conhecimento (inicial, intermediário, profissionalizante), em qualquer época, desde a criação do curso em 2011. No caso das entrevistas realizadas com gestores, professores, e alunos, o critério de inclusão dos sujeitos foi o de ter participado da discussão em âmbito nacional ou local do Programa REUNI e/ou do processo de interiorização da UFAL e/ou da criação/atuação do Curso de Pedagogia do *Campus* Arapiraca.

Para preservar a identidade desses Participantes, como estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E), em seu tópico de nº 5, que garante o sigilo da identidade dos mesmos, preservando-os de danos físicos e/ou morais ou qualquer tipo de constrangimento, caracterizamos os sujeitos participantes da pesquisa com as seguintes nomenclaturas: Gestor 1, Gestor 2, Professor 1, Professor 2, seguindo a sequência até Professor 16 e Aluno 1, Aluno 2, seguindo a sequência até Aluno 31.

A análise das entrevistas foi orientada pelas seguintes perguntas: “[...] O que essa pessoa está a dizer realmente Como é isso dito [...]. O que não diz ela O que diz sem o dizer Como é que as palavras, as frases e as sequências se encadeiam entre si Qual é a lógica discursiva do conjunto [...]” (BARDIN, 2009, p. 94), pois entendemos que “[...] é preciso articular a superfície dos textos, descritas e analisadas, pelo menos em alguns elementos característicos e os fatores que determinaram estas características, deduzidas logicamente (OLIVEIRA, et al., 2003, p. 4).

Tendo em vista que “o objetivo final da análise de conteúdo é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa” (OLIVEIRA, et al., 2003, p. 6), elegemos as categorias analíticas iniciais “flexibilização curricular, perspectivas em relação ao curso de Pedagogia e condições de estudo e trabalho” que serviram de base para elaboração das entrevistas e dos questionários. Da análise do material colhido por meio dos referidos instrumentos, emergiram as categorias analíticas finais de *Identidade, Precarização e Impacto Social*.

2.1 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL-CAMPUS ARAPIRACA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

Para entender melhor o surgimento e o funcionamento do curso de Pedagogia no *Campus* Arapiraca, procedemos

com uma análise de documentos da UFAL e do MEC referentes ao curso de pedagogia do *Campus Arapiraca*, a saber: *Projeto Político Pedagógico* (UFAL, 2010; 2014) e o *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017* (UFAL, 2013), bem como de entrevistas e questionários que registraram a experiência e percepções de gestores, de professores e de alunos envolvidos com o curso de Pedagogia do referido *Campus*.

Segundo seu projeto político-pedagógico (PPP) (UFAL, 2010), o curso de Pedagogia surge para atender a duas demandas intensas da região agrestina: a primeira caracterizada pela carência de professores para atuar no ensino fundamental e na educação infantil; a segunda caracterizada pela existência de profissionais não qualificados que já se encontravam inseridos no mercado de trabalho, atuando, sem formação apropriada, na educação básica.

Entende-se, a partir do PPP de Pedagogia, que esse curso surge para alcançar dois objetivos bem definidos e entrelaçados: um ligado à consolidação da oferta de educação superior pública e gratuita para melhoria da qualidade da educação básica por meio da formação; outro ligado à preocupação de que essa oferta contemple a classe trabalhadora que se ocupa diurnamente para garantir a própria subsistência, restando apenas o último turno para poder lutar por melhores condições de existência por meio do estudo.

Contudo, ao entrevistar professores que estiveram à frente do processo de criação e da gestão do curso de Pedagogia, o primeiro dado comum que aparece, no bojo dessas entrevistas, é a informação de que o curso de Pedagogia surge, em primeira instância, da necessidade dos professores que trabalhavam inicialmente no *Campus Arapiraca* com as disciplinas pedagógicas nas licenciaturas, mas sem pertencer a nenhum curso em específico a partir do qual os mesmos pudessem falar e apresentar seus anseios, necessidades e posicionamentos:

Antes de participar da coordenação da Pedagogia, eu fiquei um tempo como coordenadora do que a gente chamava de Núcleo Pedagógico. Porque a gente não tinha Pedagogia, e nós éramos um grupo grande de professores, que dava aula pra várias licenciaturas. Na época, se eu não me engano, eram 5 licenciaturas. E a gente não participava das reuniões quando tinha disponibilidade de vagas: "Ah, universidade tá com vagas, pra onde, onde a gente vai alocar essas vagas" A gente não tinha participação (...). Então a gente montou esse núcleo, fez uma coordenação que atuava basicamente como uma coordenação de curso. Então, a partir da montagem desse núcleo, a gente começou a ter voz ali. A gente conseguiu professores pra o núcleo. Porque o número de cursos em licenciatura ia aumentando e continuava o mesmo número de professores das disciplinas pedagógicas. Então assim, ia sobrecarregando os professores que estavam ali. (Gestor 2, entrevistado 3).

Mesmo sem fazer parte da estrutura inicial do *Campus Arapiraca*, o Núcleo Pedagógico, além de servir para fomentar e solidificar uma identidade pedagógica aos professores e às licenciaturas, lançava também os germes para o nascimento do curso de Pedagogia. Esse núcleo foi pensado como um espaço político-estratégico no qual os docentes responsáveis pelas disciplinas pedagógicas comesçassem a ter visibilidade, apresentando seus posicionamentos e suas demandas.

O problema da identidade docente existente no eixo da educação foi um dado comum apresentado, em entrevista, por todos os sujeitos envolvidos com a criação do curso de Pedagogia, donde se infere que esse era o contexto interno do *Campus Arapiraca* para a criação do referido curso:

Então havia uma demanda nossa, no sentido de que a gente precisava dessa identificação com algum curso e a gente não tinha, e havia, há, ainda hoje, muitos pedagogos no núcleo que originou o curso de Pedagogia. Então havia uma demanda nossa, havia ao mesmo tempo a necessidade de atender uma demanda que existia na região [...]. A possibilidade de ofertar essa, esse curso, possibilitando que muitas pessoas da classe trabalhadora pudessem fazer o curso de Pedagogia e não se esforçar pra pagar uma mensalidade e ter um curso de qualificação mais reduzida. Então houve, havia uma demanda, havia um interesse nosso, e ao mesmo tempo houve uma brecha aberta pelo MEC e houve também

interesse da Pró-reitoria de Graduação na época. Então dadas essas condições todinhas, a gente viu a possibilidade de criar o curso de Pedagogia. E junto também foi criada a licenciatura de Letras (Professor 1, entrevistado 4).

Diante do problema da organização curricular dos cursos de licenciatura do *Campus* Arapiraca, abundante em disciplinas pedagógicas, era urgente a presença do curso de Pedagogia para melhor orientar os professores dessas disciplinas e repensar o lugar das mesmas nas diversas licenciaturas do *Campus*:

Há, em Arapiraca, um privilegiamento muito grande na formação desses cursos das disciplinas pedagógicas [...]. A ênfase é cada vez maior na forma do que no conteúdo. É cada vez mais na metodologia do que na substância, do que no fundamento [...] e esvazia naquilo que é essencial, que é o domínio dos conteúdos de Física e Matemática (Professor 1, entrevistado 4).

Havia, pois, uma fragilidade curricular que era ainda mais agravada pela ausência do curso de Pedagogia para que os professores dessas disciplinas tivessem um apoio, um norte de ação, um espaço para refletir sobre a organização e intencionalidade dessas disciplinas no formato curricular do curso. Esses professores não tinham, na verdade, o mínimo de autonomia dentro do *Campus*, estando à mercê das licenciaturas de Biologia, Educação Física, Física, Matemática e Química que se encontravam no Eixo da Educação. Essa é, na verdade, a principal razão para a criação do curso.

Contudo, se, por um lado, o surgimento do curso de Pedagogia serviu para amenizar a problemática da identidade docente, fazendo com que esses professores tivessem um curso ao qual eram, de fato, vinculados; por outro, agravou ainda mais a problemática da questão curricular no *Campus* Arapiraca, pois até 2010, ano de criação dos cursos de Pedagogia e Letras, o Tronco Intermediário do Eixo da Educação ofertava as disciplinas de Seminário Integrador II, Química Geral, Profissão Docente, Fundamentos de Matemática I, Física Geral, Biologia geral como disciplinas comuns às licenciaturas existentes no *Campus*, conforme apresenta o Quadro 1 exposto na página 90.

Ora, com o surgimento das licenciaturas de Letras e Pedagogia, seria inconcebível um período comum a todas as licenciaturas do *Campus* com essas disciplinas. Imaginemos os alunos de Letras e Pedagogia, estudando as disciplinas de Fundamentos de Matemática, Física Geral, Química Geral e Biologia Geral com os alunos de Matemática, Física, Química, Biologia e Educação Física. Seria uma realidade acadêmica inviável ou, pelo menos, extremamente tensa.

Frente essa realidade, acontece, em 2010, uma reformulação na organização das disciplinas no Eixo da Educação, transformando o Tronco Intermediário, comum às licenciaturas, em um período exclusivamente pedagógico. Nesse Tronco, passa-se a ofertar as disciplinas de Profissão Docente (60h), Projeto pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80h), Política e Organização da Educação Básica no Brasil (80h), Desenvolvimento e Aprendizagem (80h), Libras (60h) e Seminário Integrador II (40h) (UFAL, 2010).

Percebe-se, pois, que a inovação curricular proposta para Arapiraca não tem por objetivo alcançar a excelência acadêmica exigida pelos novos tempos, mas sim organizar um sistema barato, econômico em recursos humanos e físicos, para operacionalização da educação superior pública. Para preservar a lógica da otimização do *Campus* Arapiraca, concentra-se, em 2010, várias disciplinas pedagógicas em um único semestre, transformando este período em um lugar comum, podendo ser frequentado no mesmo tempo e no mesmo espaço pelas diversas licenciaturas do *Campus*, ocasionando novos problemas no que diz respeito à abordagem e à identidade de cada curso.

A mudança das disciplinas que constituíam o Tronco Intermediário do eixo da Educação por causa da criação dos cursos de Pedagogia e de Letras teve, por consequência, uma *overdose* de disciplinas pedagógicas no primeiro ano de curso das licenciaturas, limitando a formação docente aos Troncos Inicial e Intermediário, tendendo a transformar o Tronco Profissionalizante, o mais extenso do período de formação, em um bacharelado:

A estrutura em Troncos teve por aspecto positivo a viabilidade para o processo de

interiorização, entretanto a sua estrutura compromete o processo de identificação e identidade discente junto aos cursos de licenciaturas. A formação docente torna-se periférica quando centralizada no Tronco Intermediário e, no Profissionalizante, nas demais licenciaturas, existe a prioridade nas áreas de formação que se aproximam do bacharelado (Professor 5, questionário 3).

No caso específico das licenciaturas ofertadas pela UFAL - *Campus* Arapiraca, o caráter pedagógico da prática docente torna-se um momento estagnado do Tronco Intermediário que, tendo um caráter excessivamente pedagógico, deixa a desejar pela ausência de disciplinas específicas, fazendo com que “os alunos não se sintam no Curso escolhido” (Professor 8, Questionário 6). A esse problema de identidade, soma-se a mentalidade, amplamente aceita por professores e alunos, de que a ausência das disciplinas específicas deve, então, ser superada no Tronco Profissionalizante, dando ao mesmo um caráter predominantemente de bacharelado.

Nesse formato curricular flexibilizado em Troncos de Conhecimento, o aluno passa o primeiro ano do curso sem ter, ao menos, uma disciplina do curso escolhido pelo mesmo no exame de seleção para ingresso na universidade. Tal dado ocasiona sérios problemas aos discentes do *Campus*, pois “atrasa o contato dos mesmos com as disciplinas específicas do seu Curso [e] concentra disciplinas não tão essenciais para a formação específica em um único semestre” (Professor 15, questionário 13). Segundo o Professor 13, o formato curricular flexível do *Campus* Arapiraca é favorável à evasão dos alunos, pois o fato dos mesmos só terem acesso às disciplinas específicas no segundo ano do Curso escolhido “[...] gera certa desmotivação e desinteresse pelas disciplinas ofertadas inicialmente” (Professor 13, questionário 11).

Essa falta de interesse é gerada pelo fato de os alunos não se identificarem em seu curso quando chegam à universidade, frustrando o argumento de que essa organização curricular seria uma propedêutica à vida universitária. Ao invés de introduzir e fixar o aluno, saído do ensino médio, na universidade, esse modelo pode desestimular a permanência dos estudantes em tal instituição.

O problema da identidade ocasionado pela organização curricular flexível em Arapiraca é, na verdade, um dado que se repete na fala todos os professores que participaram da pesquisa de campo. Em síntese, podemos dizer que “[...] a estrutura em Troncos impossibilita que os alunos se percebam como integrantes de um Curso, em específico, desde o início da graduação” (Professor 9, questionário 7). Segundo os professores, a questão da identidade é causa de vários outros problemas no *Campus* como, por exemplo, desestímulo dos alunos, alto índice de evasão, maior tempo para conclusão do curso, pois há um alto índice de reprovação nas disciplinas específicas do Tronco Profissionalizante, dentre outros.

Também os alunos do curso de Pedagogia percebem problemas em relação à identidade discente, causados pela organização curricular flexibilizada em Troncos de conhecimento, avaliando-a como negativa e prejudicial à formação do pedagogo, pois tal formato “impede o aluno de ter um conhecimento maior de sua área, uma vez que, nesse tempo que passamos no Tronco Inicial e Intermediário, poderíamos ter outras disciplinas específicas, diminuindo o Tronco Profissionalizante” (Aluno 9, questionário 5). Essa questão da extensão temporal do Tronco Profissionalizante é recorrente na fala de quase todos os alunos. Tal dado se justifica pelo fato de o Curso ter inicialmente a previsão de terminar em 2014.2, o que não havia ocorrido até 2016.1, por causa de greves e de uma reformulação curricular do próprio curso.

2.2 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL-CAMPUS ARAPIRACA: PRECARIZAÇÃO/IMPACTO SOCIAL

A primeira turma do Curso de Pedagogia iniciou seus estudos no segundo semestre de 2010 com a proposta de duração de quatro anos, mas, por causa de três greves e do acréscimo de um período a partir do PPC (2014), a referida turma só encerrou o curso no primeiro semestre de 2016.

O primeiro dado que chama a atenção é que, mesmo diante das greves e aumento de um período no decorrer do curso, o índice de evasão da turma, tendo em vista que é um curso noturno, é baixíssimo: dos quarenta alunos matriculados para o curso, apenas quatro desistiram. Dos 36 (trinta e seis) alunos que fazem parte da primeira turma de Pedagogia da UFAL – *Campus* Arapiraca, 31 (trinta e um) participaram de nossa pesquisa por meio de

questionários. Os alunos 1 (um), 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) foram os únicos alunos que, além de responderem ao questionário, foram também entrevistados.

A mudança de oito para nove períodos, indicada pelo PPC (2014), foi exigida pelo MEC para poder realizar o reconhecimento do curso de Pedagogia e é o primeiro dado que aponta para a precarização do referido curso:

Somos a primeira turma, a sofredora (...). Cursando o nono período que surgiu quando já estávamos no sétimo período. Fomos a “cobaia” e houve despreparo das coordenações de nosso curso. Recentemente algumas pessoas do curso conseguiram passar em concurso público, agora já finalizando e a coordenação não soube como agir (...). Apesar de tudo, meu Curso foi um divisor de águas em minha vida e sou grata a todo aprendizado adquirido ao longo dos anos (Aluno 16, questionário 12).

A fala do Aluno 16 revela bem a dicotomia realizada pelo processo de expansão da UFAL que, ao mesmo tempo que é precário e desrespeita o aluno por tal precariedade e desorganização, é um “divisor de águas” na vida dos sujeitos atingidos por tal processo. Mesmo tendo surgido no penúltimo período do curso um período, gerando uma série de transtornos aos alunos da turma inicial – como perspectivas profissionais e acadêmicas, concursos públicos, etc. – os alunos que participaram de nossa pesquisa de campo reconheceram o valor social do curso em suas vidas e o quanto o mesmo impactou positivamente em suas histórias.

Contudo, mesmo reconhecendo o impacto social do curso em questão, os alunos não deixam de pontuar o contexto de precariedades e de carências estruturais sob as quais o curso de Pedagogia começou. Separamos, aqui, um trecho da entrevista que faz referência a dificuldades encontradas durante o curso de Pedagogia:

A principal dificuldade: transporte (...). Também questão de biblioteca a gente não tinha apoio, questão de lanche, assim, foram coisas que (...) é, afetaram bastante. E que a gente conseguiu, assim, no meozinho do curso pra o final. Porque assim, a biblioteca era fechada, o NTI era fechado, a coordenação (...). Então era muito complicado. Até que do meio pra o final, começou mais essa questão de secretaria (Aluno 2, entrevistado 6).

O curso de Pedagogia da UFAL-*Campus* Arapiraca inicia suas atividades sem estrutura mínima adequada, a começar pela questão da organização dos períodos. A UFAL já tinha no *Campus* A.C. Simões um curso noturno de Pedagogia, organizado, por exigência do MEC, em nove períodos. Cria-se o curso do *Campus* Arapiraca também noturno, porém com oito períodos. Em 2014, com quatro anos de existência da primeira turma, anuncia-se através do PPC (2014) que deveria ser acrescentado mais um período para o curso, incluindo a primeira turma que a essa altura já estava próximo do fim, gerando uma série de transtornos como elencado há pouco. Esses transtornos poderiam ter sido evitados se a UFAL tivesse utilizado seu próprio modelo de curso de Pedagogia noturno existente no *Campus* A. C. Simões.

Percebemos aqui um problema de identidade institucional associado à questão da precarização. A mesma universidade apresenta modelos de graduação díspares a depender de onde a mesma esteja situada: capital ou interior. E o motivo desta disparidade não é necessidade regional, como afirmado oficialmente em seus documentos, pois se o fosse o Agreste não ia ter o mesmo modelo, *ipse litere*, do Sertão, mas sim a racionalidade de recursos necessários ao projeto de interiorização da referida universidade.

Majoritariamente, os alunos atendidos por esse curso precarizado são advindos de escolas públicas. Contudo, esse dado não pode ser interpretado de forma unívoca, pois se, por um lado, dialoga com uma forma classista de expandir a educação; por outro, quebra-se uma paradigma em relação ao acesso à educação superior por parte de alunos pertencentes à rede pública de ensino de Alagoas que não teriam possibilidades de deslocamento para Maceió ou mesmo de pagar uma IES privada:

É de grande importância, principalmente porque aqui em Arapiraca a gente só tinha a opção da UNEAL. E na época era muito concorrido, e tal, e quando veio pra cá nos auxiliou bastante, justamente por essa questão de não ter outra universidade além da UNEAL, e a

concorrência ser grande, e a gente não ter condições de pagar uma particular. Então é muito importante, foi muito importante a vinda pra Arapiraca (Aluno 3, entrevistado 7).

Mesmo com suas precariedades, o curso de Pedagogia, segundo os entrevistados, vem cumprindo um papel social importante para expansão e democratização da educação pública e gratuita. Pode-se afirmar que o *Campus* Arapiraca é fruto de um processo de expansão precarizada das universidades brasileiras e materializa, em sua organização curricular, um modelo econômico de universidade que, por consequência, privilegia o ensino em detrimento da pesquisa e da extensão, desarticulando o tripé que sustenta a universidade.

Essa racionalidade materializa-se na própria estrutura física do *Campus* que é pensada já nesse viés da racionalidade absoluta de recursos humanos, ocasionando a sobrecarga docente e o privilégio do ensino em detrimento da pesquisa e da extensão. À medida que fomos nos aproximando da experiência do curso de Pedagogia, foi ficando claro que, de fato, a organização curricular em Troncos de Conhecimento é, em boa medida, a materialização da lógica da otimização de recursos humanos e físicos postulada pelo REUNI. Os Troncos Inicial e Intermediário são, como caracterizou o Professor 2, exércitos de frente que com o mínimo possível de professores e salas dão conta de uma grande demanda inicial do *Campus* Arapiraca, trazendo dificuldades não somente aos alunos, mas também aos professores, ocasionando sérios problemas à formação docente:

No Tronco Inicial, há normalmente um número excessivo de alunos em sala de aula, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Há, no geral, um isolamento maior entre as disciplinas e uma vinculação na formação centrado na profissão pragmática e pouco desenvolvimento teórico na formação (Professor 14, questionário 12).

Na perspectiva filosófica, esse projeto pedagógico organizado em Troncos de Conhecimento justifica-se por responder às exigências pós-modernas do pensamento complexo, fronteiro, transdisciplinar, dialogando com os teóricos da terceira via para mascarar a intencionalidade racional-econômica, proposta pelo capital internacional aos países da periferia do capital para expansão da educação superior a baixo preço, por meio da construção de uma conjuntura ideológica para defesa de um projeto inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais que na prática resulta em sérios problemas, especialmente para os professores e alunos envolvidos nos cursos.

Nota-se aqui uma consequência direta do modelo curricular assumido para expandir a educação superior pública em Alagoas: a precarização do trabalho docente. Os professores dos Troncos Inicial e Intermediário são os exércitos de frente responsáveis por atender a grande demanda inicial do *Campus*. Nesse caso, a precarização se dá por excesso de alunos em sala, pelo trabalho docente focado tão somente no ensino e pela escassez de recursos físicos:

A estrutura tá sempre precária. Estrutura física, condição climática, calor. Tem dias ali no verão que os alunos não aguentam, não é só o professor. Eu já tive aluno de passar mal por causa do calor. Uma e meia quando a gente inicia, 2 horas, ou até quem vai até 11 e meia é insuportável. Então as condições de, de estruturas físicas, dentro da universidade, são muito precárias lá na UFAL. Fora a convivência que a gente fala, não seria social, mas a convivência de espaço, não tem Restaurante Universitário, não tem (...) (Professor 2, entrevistado 9).

Essa realidade precária da estrutura física faz parte do conjunto da obra do projeto pedagógico da UFAL para o interior de Alagoas. Projeto este, pautado nos ideias do REUNI, de melhor aproveitamento dos recursos humanos e físicos da universidade.

Nessa perspectiva da racionalidade administrativa dos recursos humanos e físicos, surge uma fragilidade desse formato curricular, pautado na via econômica da racionalidade, a precariedade pedagógica já existente no *Campus* do Sertão. Assim, no *Campus* Arapiraca foi feita uma adequação do projeto político pedagógico do curso de pedagogia do *Campus* do Sertão:

Quando o projeto chega da Pedagogia, nós recebemos esse projeto pronto. Nós não iniciamos esse processo [...]. Mas no fundo, nós fizemos uma revisão. Eu diria assim, uma reorganização do projeto do curso de Pedagogia de Delmiro. É aí que consta os nossos nomes como Equipe de Adequação. Mas sem autonomia de mexer na estrutura do próprio projeto maior do *campus*, que você conhece a partir do tronco inicial, intermediário e profissionalizante (Professor 2, entrevistado 9).

Não houve discussões ou escolhas em relação ao formato curricular do curso a ser criado. Ou surgia no formato flexibilizado em troncos de conhecimento ou não surgia. Se não fosse nesse modelo, não seria aprovado pelo MEC, pois estaria fora do espírito racional e supostamente inovador de sua unidade. Nesse sentido, a UFAL ignora que já tinha um curso noturno de Pedagogia em Maceió, trazendo uma série de complicações para o novo curso que teve início em Arapiraca. Um delas foi a duração do curso: os alunos se matricularam em um curso de oito períodos que, por exigência do MEC, passou a ter nove já depois de metade do curso realizado, gerando transtornos aos alunos, como apresentado no item anterior.

Todavia, mesmo reconhecendo os limites estruturais do processo de expansão da UFAL, há um grande consenso entre os docentes, que participaram de nossa pesquisa de campo, no que diz respeito à forma de os mesmos avaliarem a presença da UFAL em Arapiraca e o curso de Pedagogia em específico. Há inegavelmente um grande ganho para o aluno que visualiza na UFAL que chegou ao interior uma possibilidade de um mundo diferente. Mesmo que seja uma universidade precarizada, com limites estruturais, a universidade federal chegando ao interior de Alagoas realiza uma trajetória de ganhos imateriais e materiais para jovens, advindos da rede pública de ensino, que na *Campus Arapiraca* da UFAL visualizam novas possibilidades.

Essa mudança é, em alguma medida, reflexo da presença da universidade federal no interior de Alagoas, impactos de sua presença na região agrestina, fazendo com que seus jovens percebam que há uma pluralidade de caminhos possíveis, de novos mundos a serem desbravados. A universidade que chega ao agreste, de fato, é precária, mas consegue impactar positivamente no interior do estado de Alagoas, estado esse marcado pelo retrocesso econômico e social da cultura da cana-de-açúcar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007a. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni.** Brasília, 24 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

_____. **Reuni.** Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais. Brasília, Agosto de 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso: 20 ago. 2014.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. Das questões fundantes do discurso à instância da política: uma síntese de múltiplas determinações. **Leitura:** Revista do programa de pós-graduação em Letras da UFAL, Maceió, n. 50, p. 83-108, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

WESKA, Adriana Rigon. **O programa REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora.** 2012. 92f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

FONSECA, Davi. **O REUNI e a expansão precarizada da Universidade brasileira no contexto da crise estrutural do Capital.** 2013.144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

OLIVEIRA, Eliana de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional:** Revista

do PPGE da PUCPR. Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

PAULA, Cristina Maria de. **Neoliberalismo e reestruturação da Educação Superior no Brasil: o REUNI como estratégia do governo Lula e da burguesia brasileira para subordinar a Universidade à lógica do atual estágio de acumulação do capital.** 2009. 246f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos. **Reforma universitária e flexibilização curricular: uma análise do REUNI no agreste alagoano.** 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, 2008.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. Universidade Pública brasileira no Século XXI: educação superior orientada para o mercado e intensificação do trabalho docente. **Espacios en Blanco**. Revista de Educación, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires Buenos Aires, Argentina, n. 23, junio, p. 119-156, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento institucional (2000-2003)**. Maceió, 2000.

_____. **Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas: uma expansão necessária.** Maceió, 2005.

_____. **Plano de Desenvolvimento institucional (2006-2008)**. Maceió, 2006.

_____. **Plano de Desenvolvimento institucional (2008-2012)**. Maceió, 2008.

_____. **Plano de Desenvolvimento institucional (2013-2017)**. Maceió, 2013.

_____. **PROJETO REUNI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2008-2012)**. Maceió, 2007.

_____. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA.** Arapiraca, 2014. Disponível em http://www.ufal.edu.br/arapiraca/graduacao/pedagogia/projeto-pedagogico/ppc-pedagogia/view_ Acesso em 15 mar. 2015.

_____. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA.** Arapiraca, 2010. Disponível em <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-arapiraca/Pedagogia%20-%20UFAL%20Arapiraca.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

WESKA, Adriana Rigon. **O programa REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora.** 2012. 92f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

Não há!

